

Transformámos o mato em zonas de operações

● Tenente-General Sebastião Mabote

faz balanço da ofensiva militar em 83

«A ofensiva militar, desencadeada a partir de Março do presente ano, obrigou os bandidos armados a perderem a iniciativa e levou-nos a transformar o mato em zona de operações» — disse o Vice-Ministro da Defesa e Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), Tenente-General Sebastião Mabote, numa conferência de imprensa, ontem concedida em Maputo.

O Tenente-General Mabote enunciou a destruição dos principais agrupamentos dos bandos armados nas províncias de Manica, Gaza, Zambézia e Inhambane, como acções principais do nosso Exército.

— Aniquilando estes agrupamentos, quebrámos a forma principal de abastecimento e apoio logístico dos centros de operações da África do Sul aos bandidos, actuando sob seu comando em território moçambicano — disse.

— Os resultados práticos desta Ofensiva são visíveis: capturámos mais de três mil bandidos e inúmero material de guerra. Várias dezenas de bandidos entregam-se todos os meses às nossas Forças Armadas — explicou Sebastião Mabote.

— Por outro lado, os bandos armados foram remetidos à defensiva na sua tática de destruir alvos económicos, sabotar estradas e pontes, e paralisar as nossas vias de comunicação — disse.

O Chefe do Estado-Maior General referiu que os bandidos, progressivamente, vão limitando a sua acção a pequenos grupos que se movimentam à procura de comida, roubando cantinas e pilhando populações.

Ele sublinhou a crescente participação da população na autodefesa e nas milícias.

— Em muitos casos são as forças locais que se encarregam de limpar o terreno, perseguindo e aniquilando os bandidos — esclareceu o Tenente-General Mabote, que disse que os crimes cometidos, pelos bandos armados contra a população, agravava e prolongava os efeitos da seca e da fome.

— Encontrámos, nas zonas ocupadas temporariamente por bandidos, população morrendo à fome, completamente desprovida de roupa e de viveres. Os bandidos pilharam todos os bens dessa população — afirmou.

Em Maringué, por exemplo, a população utilizava pedaços de tecido de

pára-quadras para se cobrir, uma vez que toda a roupa havia sido roubada pelos bandidos.

Nos locais libertados pelo Exército moçambicano existem hoje machambas trabalhadas, existe um grande esforço do Partido e do Governo para apoiar em bens de primeira necessidade, informou o Tenente-General Mabote.

Um jornalista perguntou como se explicava a existência de armas AKM entre o armamento capturado aos bandidos.

— São armas capturadas pelos sul-africanos na guerra da Namíbia ou,



Tenente-General Sebastião Mabote

anteriormente, na guerra contra o Povo do Zimbabwe. Mas, são também armas que os sul-africanos fabricam para causar confusão — disse o Chefe do Estado-Maior General.

Mabote denunciou a violação sistemática do espaço aéreo moçambicano, que se verifica com maior intensidade nas províncias do Maputo e de Gaza.

Foi ainda referido o grande avanço organizativo dos Centros de Formação Militar, sob direcção do Marechal da República, Samora Machel.

— A situação em 1982 não era tão favorável. Não dispúnhamos da capacidade organizativa que hoje dispomos. São grandes as nossas vitórias no cumprimento da palavra de ordem de fazermos do mato o verdadeiro centro das nossas operações contra os bandos armados — disse a finalizar.